

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM



Primeira Leitura (I Sab 6, 12-16)

A Sabedoria é luminosa e o seu brilho é inalterável; deixa-se ver facilmente àqueles que a amam e faz-se encontrar aos que a procuram. Antecipa-se e dá-se a conhecer aos que a desejam. Quem a busca desde a aurora não se fatigará, porque há-de encontrá-la já sentada à sua porta. Meditar sobre ela é prudência consumada e quem lhe consagra as vigílias depressa ficará sem cuidados. Procura por toda a parte os que são dignos dela: aparece-lhes nos caminhos, cheia de benevolência, e vem ao seu encontro em todos os seus pensamentos.

A primeira leitura deste domingo apresenta a Sabedoria sob três aspectos: como uma norma de vida (1,1–6,21), como companheira de vida (6,22–9,18) e como uma presença salvadora (10,1–19,22). Hoje, lemos o final da primeira secção, um fragmento que serve como ponte entre a primeira e a segunda. A leitura retoma o conteúdo do género literário da Sabedoria personificada que encontramos em Provérbios 1,20-21 e, especialmente, em Provérbios 8,3.17.20-21.34 (cf. Eclesiástico 6,27). Neste género, a Sabedoria vai ao encontro das pessoas que a poderiam acolher.

A leitura de hoje destaca, antes de mais, o protagonismo daquele que vai ao encontro da Sabedoria. Em ambos os casos, o elemento decisivo está na valorização da Sabedoria (Prov 8,17), e é por isso que 8,36 pode afirmar, com um contraste crítico: “Quem me perde, prejudica a si mesmo; aqueles que me odeiam amam a morte”. Portanto, quem encontra a Sabedoria encontrou a vida. Vida no sentido sapiencial: a forma de viver e as atitudes que emergem. É por isso que o mundo sapiencial elogia o sábio (cf. Eclesiástico 15,1-5).

Segunda Leitura (1 Tes 4, 13-18)

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido. Eis o que temos para vos dizer, segundo uma palavra do Senhor: Nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que tiverem morrido. Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descenderá do Céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com

eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

São Paulo desenvolve neste excerto a proposta de fé como vida "em Cristo". O apóstolo talvez perceba que a comunidade não tem esperança. A falta de esperança leva à tristeza, que devolve os crentes à situação anterior à fé (cf. Efésios 2,12: "Naquele tempo, vocês estavam... sem esperança e sem Deus"; também 1 Coríntios 15,18-19). Desta vez, São Paulo não apresenta a sua exortação aos crentes no sentido de lhes dar uma palavra de consolo, mas exorta-os a consolarem-se mutuamente com as palavras do próprio Senhor (1 Tessalonicenses 5,10-11). Os crentes que já morreram (cf. a confusão causada por Jesus entre os discípulos no caso da doença de Lázaro: João 11,11-14; também: Efésios 5,14) são "falecidos em Cristo", um facto que tem caracterizado toda a sua vida. Mas a fé culmina quando "estiverem comigo onde estou" (João 17,24). Será a coroação da vida de fé de todos. Ninguém ficará para trás, e ninguém precederá.

A imagem que parece estar por trás é a de uma procissão convocada pelo próprio Senhor, que desce para liderá-la (cf. Salmo 42,5-6). A linguagem apocalíptica destaca esse tom (cf. Apocalipse 10,7). O Senhor transformará todos em Jesus (1 Coríntios 15,23.51-54). Portanto, a fé é a base, o suporte da esperança. Deus levará, vivos e mortos, através de Jesus. Por que é que Deus age com Jesus como mediador? Porque "acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou" (cf. 1 Coríntios 15,12.20).

Evangelho (Mt 25, 1-13)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Após a crítica aos mestres da Lei e aos fariseus (23,1-12, na semana passada), saltamos quase para o final dos discursos escatológicos (24,3–25,46), mais especificamente para as três parábolas dos servos fiéis e infiéis (24,45-51; 25,1-13; 25,14-30). As virgens protagonistas de hoje também são servas (a imagem nupcial aplica-se ao esposo), como a sunamita escolhida para servir ao idoso rei David (1 Reis 1,2-4). A fidelidade-sabedoria das servas é medida pela capacidade de esperar a chegada do esposo e de agir de acordo com a vontade do mesmo, quer esteja presente fisicamente ou não (cf. 24,45-51). Contrapõem-se a sabedoria e a tolice que moldam a vida (cf. a comparação de Mateus 7,24-26). As lâmpadas, com o seu óleo, são o instrumento-símbolo do serviço. A parábola reflete bem o cerne do discurso escatológico: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. [...] Ele enviará os Seus anjos [...] e reunirão os Seus escolhidos dos quatro ventos...”; (24,29-31). Portanto, o diálogo entre o esposo e as virgens insensatas ecoa o de Mateus 7,21-23. A parábola também recebe um tom escatológico graças aos verbos “dormir” e “acordar” (morrer-ressuscitar), como se vê na segunda leitura de hoje.

Deus nas letras humanas

A Noite Abre Meus Olhos

Caminhei sempre para ti sobre o mar encrespado
na constelação onde os tremoceiros estendem
rondas de aço e charcos
no seu extremo azulado

Ferrugens cintilam no mundo,
atravessei a corrente
unicamente às escuras
construí minha casa na duração
de obscuras línguas de fogo, de lianas, de líquenes

A aurora para a qual todos se voltam
leva meu barco da porta entreaberta
o amor é uma noite a que se chega só

José Tolentino Mendonça

Avisos Paroquiais | 12 a 19 Novembro

12 | Domingo comum XXXII

13 | Encontro com a equipa de liturgia | 21:30

14 | Reunião da direção do Agrupamento dos Escuteiros | 21:30

15 | Recoleção com o Evangelho em Espinho | 21:30

Encontro com o grupo de visitantes

16 | Abertura da “Venda de Natal”. Este ano a “Venda de Natal” será na loja que se encontra na esquina da 20 com a 15.

Reunião com o secretariado da catequese | 21:30

17 | Encontro com a Pastoral Juvenil | 21:30

18 | Workshop de aguarelas destinado a crianças e jovens dos 8 aos 15 anos |

16:30 - 18:30 | Casa Paroquial da Rua 20 | Inscrições no Centro Pastoral (o workshop terá um custo de 8 euros a reverter para o projeto Casa fiz do mundo – Guiné)

19 | Domingo comum XXXIII

Dia mundial do pobre

Vamos reiniciar a catequese de adultos. Todos os que desejam aprofundar a sua fé ou preparar se para receber o sacramento da confirmação, devem inscrever-se na secretaria paroquial.

Estão abertas as inscrições para a bênção das grávidas no próximo dia 8 de Dezembro | 11h